

**Cidades** Complexo do Alemão vai receber R\$ 493,3 milhões do PAC

# Obras tentam garantir a integração das favelas

Chico Santos

Do Rio

São 15 horas de uma quinta-feira especialmente quente de abril na Zona Norte do Rio. Janaína Geralda dos Santos, 24 anos, desce a Rua Carlos Perri, acesso ao alto da Fazendinha, uma das 12 comunidades do Complexo do Alemão, um dos três maiores conjuntos de favelas da cidade, com população estimada em 95 mil pessoas. Iraç no colo a pequena Ágata, de dois meses. Esgueira-se pela estreita faixa de calçamento, quase toda ocupada por uma tendinha — o meio da rua está interditado por obras que prometem integrar a Fazendinha e todo o Alemão ao plano urbanístico da cidade, resgatando-os do estigma de guetos dominados pelo tráfico de drogas.

“Moro aqui desde que nasci. Eu só vivi violência. Agora parece que estão lembrando de nós”, diz, com a esperança de que Ágata venha a ter um cotidiano diferente do que foi até agora o seu e o da sua outra filha, Shirley, de 9 anos. O Complexo do Alemão é uma das quatro favelas, ou conjunto de favelas, das 752 existentes no Rio de Janeiro, escolhidas para receber as obras de urbanização do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal. As outras são a Rocinha (Zona Sul), Pavão-Pavãozinho (Zona Sul) e Manguinhos (Zona Norte).

Janaína foi uma das poucas moradoras que transitavam àquela hora pela esquina das ruas Carlos Perri e Manoel Maurício, onde a Empresa de Obras do Rio de Janeiro (Emop) iniciou em março a canalização de águas pluviais, que aceitaram conversar com a reportagem. Embora a presença dos operários e veículos da Emop desse uma sensação de normalidade, era evidente a tensão com a presença de estranhos. A conversa foi no cruzamento que dá acesso à Fazendinha e à favela da Grotinha, de triste memória. Ali, em junho de 2002, foi torturado e morto o jornalista Tim Lopes, da TV Globo, quando trabalhava em reportagem sobre exploração sexual e consumo de drogas em bailes funk.

O Alemão, que se espalha pelos bairros de Bonsucesso, Inhaúma, Ramos, Olaria e Penha, ao longo dos trilhos da antiga Estrada de Ferro Leopoldina, receberá R\$ 493,3 milhões do PAC. Dentro da filosofia de que a acessibilidade deve ser a primeira marca da integração das favelas com o restante da cidade, as obras têm como espinha dorsal a construção de um teleférico de 2.900 metros, com seis estações, partindo do terminal de trens suburbanos de Bonsucesso.

A obra é inspirada no bem-sucedido projeto do Metrocable, de Medellín, Colômbia, teleférico de 2.072 metros de extensão e 400

metros de altura, que integra ao sistema de transporte urbano da cidade as comunidades pobres de Santo Domingo Savio, Andalucia, Popular e Granizal. Medellín, cuja fama vinha de sediar um dos mais poderosos e violentos cartéis do narcotráfico mundial, virou, com o Metrocable, referência mundial em projetos de integração urbana.

“O presidente do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), Luis Alberto Moreno, convidou o (governador) Sérgio Cabral Filho, junto com o Aécio Neves, governador de Minas Gerais e o (José Roberto) Arruda (governador do Distrito Federal) para visitar Medellín. Vimos que para resolver o problema da acessibilidade o teleférico era um instrumento extraordinário”, relata o vice-governador do Rio, Luiz Fernando de Souza, o Pezão, que acumula a Secretaria Estadual de Obras, responsável pelas intervenções do PAC a cargo do Estado.

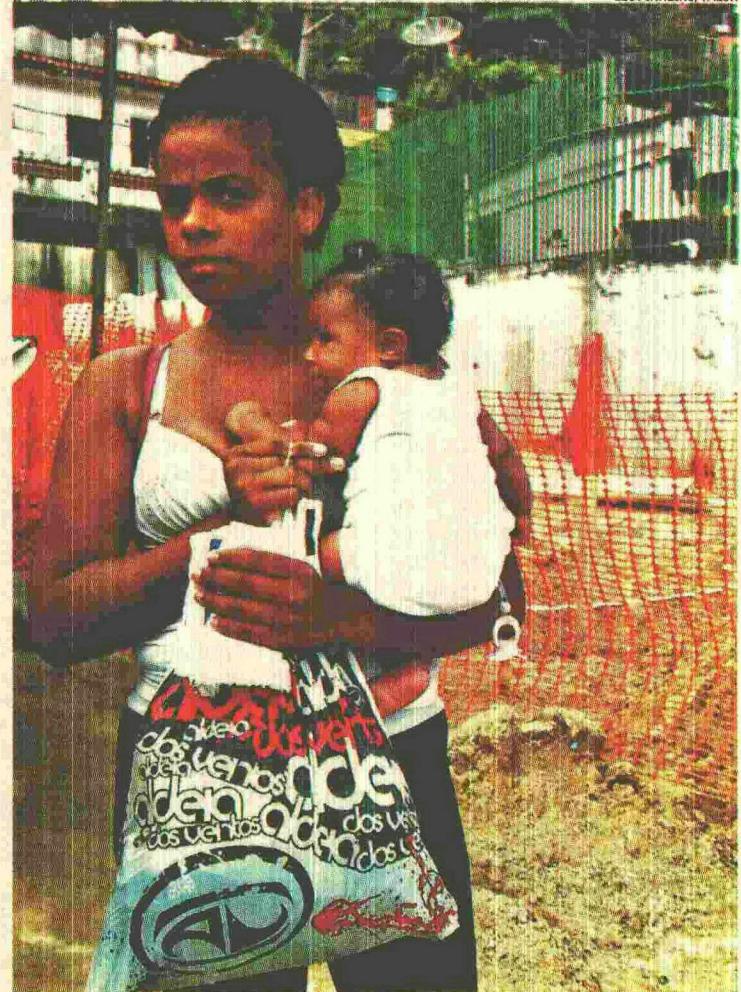
Segundo o presidente da Emop, Ícaro Moreno Júnior, as estações do teleférico — Bonsucesso (integração), Morro do Adeus, Morro da Baiana, Morro do Alemão, Itararé/Alvorada e Fazendinha — serão os pontos centrais das intervenções que irão ser feitas nas áreas distrituais ao longo das 12 favelas do Alemão. Na área em torno de cada estação serão criados espaços reurbanizados com equipa-

mentos essenciais como escolas, centros de saúde, biblioteca e outros serviços. Moreno avalia que o sucesso dos projetos do PAC vai criar exemplos que irão facilitar a captação de recursos para obras em outros locais.

Está prevista para o Alemão a garantia de 100% de abastecimento de água (38 quilômetros) e de sistema de esgotamento sanitário (17 quilômetros). Serão também construídos 17 quilômetros de drenagem pluvial e 44,47 quilômetros de vias públicas, além das instalações de 1.302 contêineres de coleta de lixo e de 486 novos postes de iluminação pública.

Para assentar as linhas do teleférico, a 170 metros de altura, abrir vias de circulação e fazer as obras de saneamento, será necessário remover 2.620 unidades habitacionais que serão substituídas por outras tantas, construídas nas próprias comunidades. A unidade modelo, de 45 metros quadrados de área construída, dois andares, sendo sala e cozinha no primeiro e dois dormitórios no segundo, já está em exposição no canteiro de obras do consórcio Rio Melhor (Delta, OAS e Odebrecht), responsável pelas obras. Nos fundos, há uma pequena área que tanto poderá ser usada para lazer como para futura expansão da moradia.

Segundo o arquiteto William Fernandes, da equipe de fiscalização da Emop, o desenho-padrão



Janaína Geralda dos Santos: “Agora parece que estão lembrando de nós”

das casas que serão ofertadas foi feito de modo a permitir que o morador tenha espaço para fazer o tradicional “puxadinho”, um traço cultural das habitações nas favelas cariocas, sem descharacterizar o projeto original.

Além de mudar para uma dessas moradias que serão construídas, os moradores do complexo que serão removidos poderão optar por receber uma indenização e comprar outra casa na mesma comunidade ou por receber essa indenização e simplesmente deixar o Complexo. O projeto prevê ainda que serão

feitas obras de melhoria em outras 4.000 habitações do Alemão, totalizando 6.620 famílias beneficiadas diretamente.

Segundo dados do Censo 2000 do IBGE, a última contagem precisa na área, o Complexo do Alemão tinha 18.219 domicílios naquele ano, totalizando 65 mil habitantes. As primeiras obras de moradia prevêem a construção de 277 unidades contíguas à que está sendo usada como modelo para visitação dos moradores. A área fica no sopé do Morro do Adeus, ponto da primeira estação do teleférico.